

EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM UMA CRIANÇA COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR: ESTUDO DE CASO

TEIXEIRA, I.A.; ARREBOLA, M.S.

Palavras-chave: Atraso no Desenvolvimento Motor. Equoterapia. Desenvolvimento Motor.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) é definido como a capacidade do indivíduo de adquirir funções de maior complexidade ao longo do tempo. Na pediatria, esse processo inicia-se ainda no período intrauterino e envolve múltiplos fatores, tais como a maturação neurológica, o crescimento físico, o controle motor, entre outros aspectos relevantes (Giaretta; Becker; Fuentefria, 2001).

O DNPM está relacionado a dois mecanismos principais que se interligam: o aprendizado e controle motor. O aprendizado corresponde à capacidade de executar uma tarefa determinada, através de uma habilidade motora em função recorrente, um exemplo clássico desse processo é a ação de transferir um objeto de uma mão para outra. Já o controle motor resulta na integração de informações sensoriais como visão, tato, olfato, audição e paladar junto ao Sistema Nervoso Central (SNC) e comportamento motor. O desenvolvimento motor (DMT) pode ser dividido em até quatro fases, que vão desde os primeiros meses de vida, quando surgem respostas simples como sorrisos involuntários direcionados aos pais, até a conquista de marcos motores mais complexos, como os primeiros passos sem apoio. Quando é notável o atraso ou dificuldade na realização de tarefas entre as fases do DMT, no decorrer da vida, caracteriza-se como atraso no desenvolvimento neuromotor (ADNM). Nesses casos, torna-se necessária uma avaliação específica para identificar o grau do atraso e iniciar intervenções adequadas.

Entre as abordagens terapêuticas empregadas pela fisioterapia destaca-se a equoterapia, técnica realizada “sobre o cavalo e com o cavalo”, que tem se mostrado eficaz no tratamento do atraso motor global. De acordo com López (2015), a equoterapia busca promover avanços funcionais nas atividades de vida diária, além

de contribuir para a tonificação muscular, a estimulação neuromotora, o ganho de força e a melhora do equilíbrio.

A equoterapia é uma das alternativas promissoras e reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), que se configura como um método terapêutico e educacional de caráter interdisciplinar, aplicável nas áreas da saúde, da educação e da equitação. Sua prática promove o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais, respeitando suas limitações e estimulando seu potencial de crescimento. Nesse contexto, a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL) estabelece como objetivo principal a promoção do desenvolvimento global do praticante e sua integração social, sintetizada na proposta de “aprender a aprender” (ANDE-BRASIL, 2009).

Diante dos benefícios já evidenciados, torna-se relevante aprofundar a investigação sobre os efeitos da equoterapia como metodologia de intervenção dinâmica e eficaz no manejo do ADNM. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a aplicação da equoterapia em indivíduos com atraso no desenvolvimento neuromotor, a fim de contribuir com novas possibilidades de abordagem fisioterapêutica voltadas para essa população.

OBJETIVO

Verificar os efeitos da equoterapia como forma de tratamento para o atraso no desenvolvimento motor, em uma criança típica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo caracterizado como um estudo de caso, com avaliação duplo-cego, com delineamento do tipo antes e depois, utilizando abordagem qualitativa e descritiva. A coleta de dados ocorreu nas dependências de uma Sociedade Rural, localizada em um município de médio porte no Norte do Paraná, local onde foram realizadas as sessões de equoterapia. O início da pesquisa ocorreu somente após a aprovação do responsável pelo espaço e a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAP (CEP-FAP), sob o parecer de número 7.590.959.

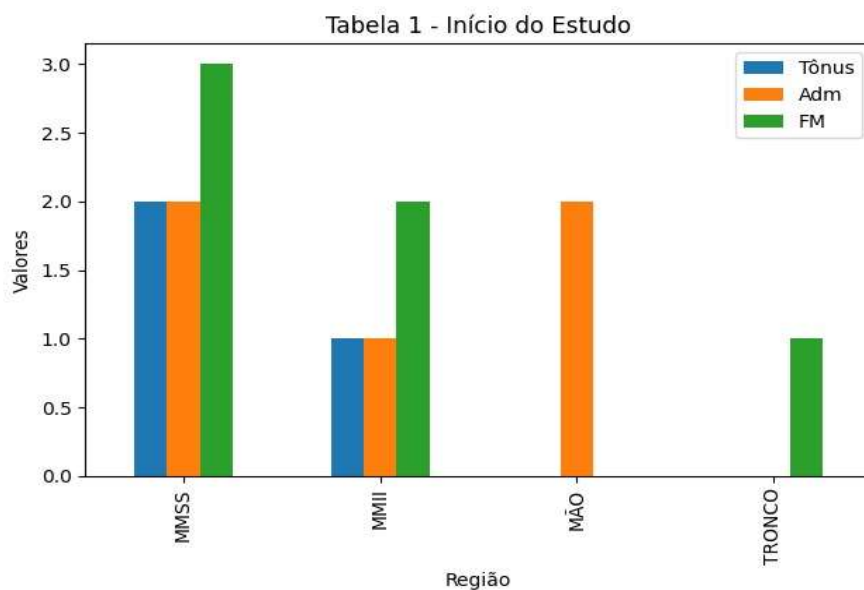
Inicialmente, o participante foi submetido a uma avaliação utilizando uma ficha de avaliação neuropediátrica, adaptada especificamente para o estudo, essa avaliação foi conduzida por um profissional com experiência na área de fisioterapia pediátrica. Foram coletados dados referentes a informações pessoais, histórico clínico, força muscular, amplitude de movimento dos membros superiores e inferiores, bem como coordenação motora e reações posturais, incluindo equilíbrio, capacidade de sentar e rolar.

A análise dos resultados foi realizada por meio da comparação entre os dados obtidos nas avaliações pré e pós-intervenção. Para facilitar a interpretação, os resultados foram apresentados de maneira descritiva e acompanhados de representações visuais em forma de gráficos, possibilitando uma melhor compreensão das alterações observadas ao longo do processo terapêutico.

RESULTADOS

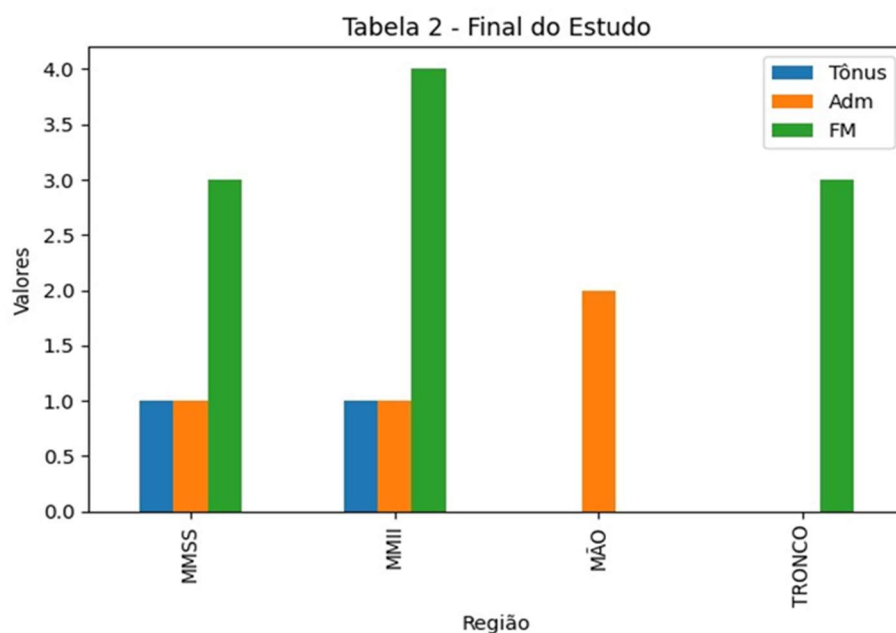
O presente estudo contou com a participação de um paciente do sexo masculino, com idade aproximada de 1 ano e 7 meses, diagnosticado com atraso no desenvolvimento motor típico. O mesmo apresentava déficit de equilíbrio, diminuição de força muscular e manutenção de reflexos primitivos.

Na avaliação inicial, foram considerados os principais aspectos necessários para a elaboração de um atendimento personalizado, voltado à melhoria das condições funcionais do participante. Observou-se que, neste primeiro momento, a avaliação foi realizada de forma totalmente passiva, uma vez que o paciente não conseguia sustentar o peso do próprio corpo, apresentando baixo grau de força muscular e amplitude de movimento reduzida, como é possível observar na Tabela 1.



Fonte: Autora do trabalho (2025).

Ao término da intervenção, verificou-se melhora significativa no quadro clínico. Na avaliação final, o paciente apresentou aumento da força muscular, demonstrando capacidade de permanecer em sedestação com apoio das mãos à frente do corpo. Além disso, foi possível observar a aquisição da postura sentada de forma independente e, na avaliação final, o desempenho do rolamento contralateral, dados estes expostos na Tabela 2.



Fonte: Autora do trabalho (2025).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a equoterapia configura-se como um método terapêutico eficaz, capaz de promover benefícios significativos em crianças com atraso no desenvolvimento neuromotor. Entre os principais avanços observados destacam-se a melhora da marcha, o ganho de força muscular, o aprimoramento do equilíbrio – tanto estático quanto dinâmico – e o desenvolvimento da coordenação motora fina e global. Esses resultados contribuem diretamente para o aumento da independência funcional das crianças em suas atividades de vida diária.

Embora os resultados sejam promissores, ressalta-se a importância da realização de novos estudos, envolvendo um número maior de participantes e diferentes contextos clínicos, a fim de ampliar a compreensão acerca da aplicabilidade da equoterapia. Essa necessidade decorre da falta de produção científica que aborde a equoterapia em casos não associados a patologias específicas. Dessa forma, continuar investigando essa área é fundamental para fortalecer esse recurso terapêutico, que apresenta grande potencial para na reabilitação de pacientes com atrasos no desenvolvimento motor típico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. Fundamentos Básicos da Equoterapia no Brasil. In: **Apostilas do curso básico de equoterapia**. Brasília, 2009.

ANDRADE.M.C.P, et.al. Efeitos da Utilização do Cavalo como Recurso Terapêutico na Motricidade de Crianças Portadoras de Mielomeningocele. **Revista Científica UNIFAE**, São João da Boa Vista, 2007

GIARETTA, C., BECKER, S.M., FUENTEFRIA, R.N. Desenvolvimento Neuropsicomotor de lactentes prematuros vinculados à Clínica da Mulher.**Rev Neurocienc.** Chapecó, 2001;

LÓPEZ-ROA, L. M. Hipoterapia como técnica de habilitação e reabilitação. **Seção de Artigos de Revisão**, Cartagena Colômbia, 2015